

## **Plenária 3 – Soberania Alimentar**

### **Causas Estruturais**

*“Este é o pior momento da história em relação ao futuro da agricultura, dos camponeses e da natureza”.*

*“Em meio às diversas crises globais, estamos vivendo a etapa financeira do capitalismo. A aliança entre as corporações e a especulação financeira”.*

*“As empresas do agronegócio e do sistema alimentar são as principais causadoras das crises ambiental e social e do aumento da fome no mundo”.*

*“A soberania alimentar só é possível com a posse da terra e soberania sobre as sementes”.*

As causas estruturais listadas aqui são todas decorrentes das contradições inerentes do sistema capitalista:

1. O sistema alimentar globalizado é controlado por um reduzido número de corporações multinacionais e o processamento de alimentos também está sob o controle das grandes corporações. Estas empresas não estão sujeitas a uma regulação que garanta sua responsabilização pelos impactos e danos causados;
2. A aliança do agronegócio, das indústrias de processamento de alimentos e das grandes redes varejistas gera a concentração da cadeia agroalimentar desde a produção até o abastecimento e consumo;
3. A mercantilização da natureza e de todas as formas de vida transforma os bens comuns em mercadoria, permitindo a apropriação e impedindo a livre circulação dos conhecimentos e sementes. A propriedade intelectual e as patentes sobre a vida são o ápice da mercantilização da natureza;
4. Nestes momentos existe uma expansão de monocultivos com grande concentração de terra e destruição da biodiversidade;
5. Este modelo produz a contaminação do ambiente e afeta a saúde de trabalhadores pelo uso de agrotóxicos e agroquímicos;
6. Apropriação e grilagem são totais: da terra, dos territórios, das águas (rios e mar), das sementes, território, da biodiversidade (patrimônio genético), da cultura e do conhecimento;
7. Existe uma forte especulação nos territórios costeiros das comunidades pescadoras;
8. Se produz uma forte injeção de recursos públicos no agronegócio por meio de compras públicas ou sob a forma de subsídios diretos e indiretos, pagos pelos governos;
9. Agronegócio tem um balanço negativo de energia pela sua baixa eficiência energética;
10. O agronegócio, pelo seu amplo consumo de combustíveis fósseis, derivados de petróleo e pelo desmatamento que provoca, é um dos grandes contribuidores e responsáveis pela crise climática;
11. A cadeia alimentar global incluindo produção, transporte e armazenamento é responsável pelo menos por 50% das emissões de gases de efeito estufa;
12. Os governos não apoiam a agricultora familiar, camponesa e indígena;
13. A desigualdade em suas várias formas como classe, raça e gênero são bases da opressão e exploração neste sistema capitalista, patriarcal e racista;
14. A falta de oportunidades e a educação centrada no mundo urbano provocam o êxodo da juventude no campo e, por consequência, a exclusão da juventude no campo e na cidade;
15. Existe uma profunda divisão sexual do trabalho que privilegia os homens e torna o trabalho das mulheres invisível;
16. Também existe uma grave violência contra as mulheres que se expressa em diversas formas tais como a violência doméstica, a prostituição, a violência sexual, o tráfico de mulheres, etc;
17. As mulheres sofrem mais os impactos do agronegócio como, por exemplo, a perda de terras, o êxodo rural, o impacto dos agrotóxicos na saúde, etc;
18. O agronegócio promove o uso da mão de obra infante-juvenil, do trabalho em condições degradantes, o êxodo rural e, por consequência, a favelização e o crescimento desordenado das cidades (sem saneamento, educação, saúde, trabalho, etc.);
19. A violência no campo contra os camponeses, camponesas, agricultores e agricultoras familiares, povos tradicionais, indígenas, quilombolas, etc faz parte do modelo de concentração de terras;
20. Este modelo causa a precarização do trabalho no campo pelo rompimento com as formas tradicionais de produção (por exemplo, o caso das quebradeiras de coco sendo forçadas a atuar como catadoras);
21. A ineficiência do agronegócio e da cadeia alimentar industrial gera cerca de 30% de perda dos alimentos produzidos;
22. A produção do agronegócio é dependente de transgênicos, dos agrotóxicos e dos fertilizantes químicos. Estes produzem riscos e impactos negativos no ambiente, afetam a saúde dos consumidores, ameaçam a agrobiodiversidade e contaminam os solos, as águas, alimentos e trabalhadores causando câncer, depressão, infertilidade masculina e feminina, etc;
23. A ofensiva do neoliberalismo atua pela diminuição do papel do Estado e pelo desmantelamento de direitos. Os Estados trabalham pelos interesses das grandes corporações e não pelos interesses dos povos. As legislações estão sendo alteradas em favor das grandes corporações;
24. As elites globais são as maiores consumidoras de bens e recursos naturais e maiores produtores de resíduos, emissões e passivos ambientais;
25. A compra e venda de alimentos como commodities nas bolsas financeiras gera especulação com os seus preços aumentando sua volatilidade. E sua inclusão no mercado de futuros gera inflação. Os preços apenas beneficiam aos intermediários e não aos produtores;

26. A apropriação e uso das águas dos rios, lagos, aquíferos e oceanos para atividades como a irrigação para o agronegócio, o represamento e transposições gera conflitos pelo acesso à água;
27. Os grandes projetos de engenharia como as grandes represas, as plataformas de petróleo, as estradas, os hotéis, etc prejudicam os povos e atividades ligados a água como os ribeirinhos, a pesca, etc;
28. O comportamento individualista, consumista e voltado para a acumulação de capital, gera a alienação das pessoas nas cidades que não percebem a conexão do seu consumo com o campo;
29. O modelo industrial de produção maltrata os animais, e coloca em risco o meio ambiente, a saúde humana e animal;

### **Falsas Soluções**

***“Hoje querem nos impor a lógica do capitalismo através da economia verde. Para nos impor uma nova fase de capitalismo, uma nova fase da apropriação”.***

***“Precisamos condenar o uso de falsas soluções tecnológicas para problemas fundamentalmente sociais”.***

***“Botar preços nos bens da natureza não vai preservá-los, mas facilitar a sua apropriação pelas corporações multinacionais”.***

Os governos e as grandes corporações tentam nos impor falsas soluções com a promessa de alimentar toda a Humanidade, mas que na verdade manterão e aprofundarão o controle corporativo e a crise. A plenária identificou algumas das mais ameaçadoras:

1. A economia verde e as diversas formas de capitalismo verde;
2. Mecanismos de REDD, créditos de carbono e serviços ambientais;
3. Criar políticas de Segurança Alimentar e não de Soberania Alimentar;
4. Transgênicos como solução para alimentos e mudanças climáticas;
5. As sementes *Terminator*;
6. Agrotóxicos e fertilizantes químicos para aumentar a produção de comida;
7. Plantações florestais – chamadas de falsas florestas ou desertos verdes (como eucalipto, pinus e o monocultivo em geral);
8. Os agrocombustíveis como solução climática;
9. Colocar preço nos bens da natureza;
10. As novas tecnologias que as corporações querem nos impor (como nanotecnologia, geoengenharia e biologia sintética, etc);
11. A produção de energia em grande escala (seja por meio de hidrelétricas, “fracking”, o petróleo e a camada do pré-sal);
12. Discurso e propaganda de sustentabilidade e responsabilidade social das grandes empresas. Incluindo a auto regulação e as iniciativas voluntárias das empresas;
13. As políticas de compensação social como solução para pobreza. O discurso de que erradicar a pobreza significa ter maior impacto ambiental ou de que proteger o meio ambiente significa aumentar a desigualdade;
14. O investimento externo direto, os acordos de livre comércio e os tratados de proteção dos investimentos como promotores de desenvolvimento;